



O ponto ômega

Por Rejane Planer

O primeiro pensamento transcendente, do qual me recordo, foi uma sensação de extrema humildade frente à grandeza do universo. Observando o céu pontilhado de estrelas reluzentes, dei-me conta da pequenez do ser humano e da minha insignificante presença neste imenso universo. Num raciocínio infantil, estava na idade pré-escolar, comparava-me às formigas que andam pelas trilhas em direção ao formigueiro, trabalhando e carregando seu fardo, sem talvez sequer perceberem a grandeza do mundo em que se encontram.

Realmente a grandeza do Criador está presente na Sua obra – o equilíbrio das estrelas no céu, a biologia do corpo humano, a riqueza da fauna e da flora, a natureza que deslumbra nossos olhos, são também estas as provas da existência de Deus, segundo os Espíritos da Codificação, que afirmam: *“Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é*

obra do homem e a vossa razão responderá”, induzindo-nos à reflexão e ao uso do razão.

Desde tempos imemoriais discute-se a existência de Deus, e a Humanidade divide-se entre aqueles que creem na Sua existência e os que não creem (ateus). As mais variadas culturas e civilizações preocuparam-se em buscar provas da Sua existência, buscando também entender de onde viemos e para onde vamos. Portanto, é fácil de entender que a nossa civilização de característica predominantemente tecnológica, também busque Deus no âmbito da Ciência, seja para negá-Lo, ou para reconhecê-Lo. Seguimos, portanto, ao encontro das fronteiras da Ciência e do Espiritismo, agora trazendo ao leitor uma breve discussão sobre a existência de Deus sob o ponto de vista filosófico-científico e do Espiritismo.

Os tradicionais argumentos da existência de Deus são ontológicos¹, cosmológicos, teleológicos e morais. No argumento ontológico,

Deus é a essência da perfeição, e, portanto, Seus atributos são perfeitos. O argumento cosmológico fundamenta-se em que Deus é a causa única e primeira de tudo e do todo; enquanto o argumento teleológico parte da premissa de que somente uma Causa perfeita e harmônica pode originar a perfeita harmonia cósmica, a estrutura e a ordem do Universo. Desta última também se deriva o argumento moral, no qual o Criador na Sua infinita existência e excelsa sabedoria estabelece as leis morais². Vários gênios da razão apoiam essas teorias, entre eles Descartes e Spinoza, enquanto outros a refutam, como Immanuel Kant (1724-1804), filósofo alemão, considerado o pai da moderna Filosofia. Kant, além de negar qualquer argumento teórico da existência de Deus, também critica seriamente qualquer manifestação de rituais externos, superstições e de ordem hierárquica na igreja, os quais vê como formas de tentar agradar Deus e assim manipular a ordem em detrimento dos princípios morais.

Muitos filósofos foram também homens da Ciência, matemáticos, físicos, enfim, pensadores preocupados em explicar o mundo e a posição do ser humano em relação ao mundo e ao universo e, portanto, a sua relação com a Di-

vindade. Hoje dá-se o mesmo, cientistas continuam apresentando interpretações filosóficas de teorias físicas, matemáticas e de outras ciências. Uns são reconhecidamente ateus, criam teorias e negam a Divindade; outros reconhecem a grandeza da Divindade, justamente por que veem Deus como realidade inseparável da existência (ou não) do mundo físico.

Entre os atuais cientistas cientes da realidade Divina, está o físico e matemático Frank Tipler, professor da Universidade de Tulane, nos Estados Unidos. Tipler, adepto das ideias de Einstein, o qual considera seu inspirador maior, é autor da teoria do Ponto Ômega. Essa teoria baseia-se em três proposições: 1) A vida não precisa necessariamente estar presente no universo, mas uma vez que está, não pode mais desaparecer, mas sim prevalecer no cosmos; 2) O universo está em expansão desde o *Big Bang* até um momento de contração final, onde ocorre o grande colapso da matéria; e 3) A energia disponível no universo é ilimitada, o que leva à conclusão de que o universo não termina num estado final de entropia máxima, mas num estado de eterna existência, ou máximo armazenamento e processamento de informação. Este estado final do uni-

“Na visão espírita, o Espírito é centelha divina, criado do princípio inteligente e predisposto a evoluir continuamente até a felicidade plena, que também significa conhecimento pleno das Leis Divinas. O ponto Ômega, como ponto de máxima informação ou conhecimento, poderia representar uma convergência na evolução do ser...”

verso é denominado por Tipler de Ponto Ômega, o qual não é realmente um “ponto final” do universo, mas a extrema concentração de informação, que possibilitaria a recriação da vida ou do universo como um todo, enfim uma singularidade cosmológica. Esta singularidade provaria a evidência de Deus, criador do Universo, criador da vida inteligente e receptor final da vida, ou seja, para o qual a vida inteligente converge, para que o universo e a vida ressurgam...

Ideias como a de Tipler são muitas vezes consideradas pela Ciência como pseudociência, ou seja, não são aceitas; são consideradas especulações. A sua teoria é

“Deus não se restringe a um universo, nem a uma singularidade, mas é a suprema e soberana inteligência, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinitamente perfeito e único – *Deus é a inteligência suprema, a causa primeira de todas as coisas*”.

combatida por alguns cientistas, e aceita por outros, como David Elieser Deutsch, da Universidade de Oxford, que a considera parte central para o entendimento da realidade fundamental.

Na visão espírita, o Espírito é centelha divina, criado do princípio inteligente e predisposto a evoluir continuamente até a felicidade plena, que também significa conhecimento pleno das Leis Divinas. O ponto Ômega, como ponto de máxima informação ou conhecimento, poderia representar uma convergência na evolução do ser e uma das muitas provas da existência de Deus, mas acreditamos que não é a Divindade. Deus não se restringe a um universo, nem a uma singularidade, mas é a suprema e soberana inteligência, eter-

no, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinitamente perfeito e único – *“Deus é a inteligência suprema, a causa primeira de todas as coisas”*.

Na discussão sobre Deus, no livro *A Gênese*³, afirmam os Espíritos superiores que “no estado de inferioridade em que ainda se encontra a Humanidade, só muito dificilmente podem os homens compreender que Deus é infinito”, e menos ainda compreender Deus, sem a completa depuração do Espírito. Mas podemos senti-Lo através das Suas obras e reconhecendo Seus atributos.

Lembramos, então, da necessidade de que é preciso, primeiro, estudar “as próprias imperfeições a fim de libertar-se delas, o que será mais

útil do que penetrar o impenetrável”, como aconselham os nobres mentores espirituais.

Seria, então, esta uma discussão inócua? De maneira nenhuma. Como diz a mentora espiritual Joanna de Ângelis – “Estudar o Espiritismo na sua limpidez cristalina e sabedoria incontestável é dever que não nos é lícito postergar... Cada conceito necessariamente examinado reluz e clarifica o entendimento, facultando mais amplas percepções em torno da vida e dos seus fenômenos.” Assim, vamos conhecer e refletir sobre os diferentes argumentos propostos e, então, serenamente, afirmaremos através da nossa fé racionalizada, nossa certeza da presença Divina na natureza, nas estrelas e em cada um de nós. ■

¹Ontologia é a parte da Filosofia que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade. A cosmologia estuda a origem, estrutura e evolução do Universo. A teleologia é o estudo filosófico dos fins, isto é, do propósito, objetivo ou finalidade.

²Veja também a obra *Estudos Espíritas*, de Divaldo Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis, para esta discussão sob o ponto de vista do Espiritismo.

³A. Kardec, *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, tradução de Guillon Ribeiro, Federação Espírita Brasileira, 1994.